

Contribuição da escola no desenvolvimento do hábito de Ler

Elvira Bezerra Pessoa
Professora Doutora - UEPB
elvirabe@gmail.com

Viviane Bezerra de Lima
Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UEPB
vivianebezerra15@gmail.com

Maria Karoline Nóbrega Souto
Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – UEPB
karol_souto@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada na Escola Municipal Jessé Pinto Freire, localizada no município de Montanhas, Estado do Rio Grande do Norte, na turma do 4º Ano do Ensino Fundamental, tem como principal objetivo ampliar as reflexões sobre leitura, literatura e escola, revelando como a teoria literária pode contribuir para estreitar as inter-relações entre o texto o leitor. Para tal foram desenvolvidas uma pesquisa teórica bibliográfica sobre a temática em questão e a pesquisa de campo. O presente trabalho traz diversas informações sobre o importante papel da leitura para as crianças no processo de estímulo, pois a partir do momento em que ela lê, conseqüentemente escreverá bem, é o processo leitura/escrita. Através da análise dos dados coletados com entrevistas e questionários, percebeu-se: a) um número significativo de alunos da E.M.J.P.F., 157,01%, declarou gostar de ler; b) 66,66% declaram gostar de ler histórias em quadrinhos; c) uma porcentagem considerável afirma não visitar a biblioteca da escola. A dinâmica do processo educativo exige constantemente atualizações, questionamentos, ajustes, dentre outras considerações. Assim, para construir uma nova prática pedagógica, necessita-se estar diretamente ligado à concepção de mundo, de homem e de conhecimento que fundamentam as relações cotidianas.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Texto Literário. Leitor.

ABSTRACT

This paper presents a study conducted at the Municipal School Jesse Pinto Freire, located in the municipality of Montanhas, State of Rio Grande do Norte, in the class of 4th year of elementary school, aims to expand the reflections on reading, literature and school, showing how literary theory can help to strengthen the inter-relationships between the text and reader. To this end, was developed a bibliographical theoretical research on the subject in question and the field research. This paper presents various information about the role of reading to children in the stimulus process, because from the moment they read thus will write well, it's the process of reading / writing. Through the analysis of data collected by interviews and questionnaires, it was realized: a) a significant number of students of E.M.J.P.F., 157.01%, declared like to read; b) 66.66% said they enjoy reading comic books; c) a considerable percentage says do not visit the school library. A dinâmica do processo educacional requer constantemente atualizações, consultas, ajustes, entre outras considerações. Thus, to build a new pedagogical practice, it requires is directly linked to the conception of the world, of man and of knowledge that underlie everyday relationships.

Keywords: Reading and Writing. Literary Text. Reader.

INTRODUÇÃO

Observamos que a infância é melhor momento para o indivíduo desenvolver sua cognição, percepção e sua função sensorial com o livro. Esse contato pode estimular o pequeno leitor às descobertas e ao aprimoramento da linguagem, pois quando lemos ou ouvimos uma história nos deparamos com a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas. Temos convicção de que o livro é um meio norteador que conduzirá o leitor a descobrir os mistérios e os encantamentos da vida. Só ele poderá nos transportar para um mundo de dores, lutas, amores, desamores, sonhos e glórias.

Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da

escrita, da linguagem oral ou visual. Lendo constantemente, a criança escreverá melhor, pois há uma internalização das estruturas da língua. Por isso, é importante aproximar as crianças dos livros literários. A leitura é

[...] processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se alonga na inteligência do mundo. (...). A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto [...]. (FREIRE, 2005, p.9)

Sendo assim, o professor deve estimular seus alunos à leitura desde os anos iniciais, pois esse incentivo conseqüentemente irá refletir no futuro das crianças. Evidentemente existe uma enorme diferença entre uma criança que desde a infância se envolve no mundo da leitura e um adolescente ou adulto que o faz tardiamente.

Diante do exposto, nós professores encontramos um grande dilema: Como fazer com que nossos alunos despertem o gosto pela leitura? A literatura infantil é desta forma, uma ferramenta primordial que poderá nos auxiliar nessa empreitada. Desta pesquisa emergiu o seguinte problema: Quais as contribuições da leitura e da literatura infantil no 4º Ano do Ensino Fundamental para a formação de leitores? Dessa forma, este trabalho visa enfatizar a importância que a literatura infantil tem, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler; o papel social da escola para a construção do conhecimento do indivíduo e a visão da leitura como precursora para uma postura reflexiva perante a realidade.

A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura é uma atividade realizada desde os primeiros anos de vida. Ao nascer, já se está condicionado à leitura de mundo. Cada leitura feita relaciona-se, na

mente, a outras experiências reais pré-existentes, estabelecendo as condições para a atribuição de sentido a tudo que nos cerca.

Segundo Freire (2005, p. 21) “a importância do ato de ler, que implica sempre a percepção crítica, interpretação e reescrita do lido [...]”. É na interação com a leitura, sendo esta um instrumento de aprendizado e crítica, mas também de relaxamento e diversão, que o leitor se desenvolve.

Vivemos num mundo onde a “leitura” é vista como um “bicho papão”. Muitos alunos preferem as revistas aos livros por acharem “mais divertidas, mais rápidas e movimentadas.” Outros, preferem os livros, no entanto, esses últimos não conseguem “viajar” no mundo encantado que as palavras proporcionam. Por outro lado, os educadores em geral não se empenham muito em “criar o tempo”, simplesmente, avaliam a leitura através de provas ou fichas avaliativas.

Sabemos que inúmeras pesquisas já foram realizadas envolvendo a comunidade escolar, pais e educadores. Porém, constatou-se que há vários aspectos envolvidos que não contribuem para a formação de leitores, como pôde ser percebido pelas atitudes mencionadas anteriormente.

Somos convictos de que contra algumas dificuldades não temos como lutar. Mas, acreditamos que o posicionamento do educador quanto à questão da leitura pode ser modificado. O professor é o elo norteador entre alunos, pais e escola. Nesse sentido, precisa ter consciência de que é necessário enriquecer suas práticas pedagógicas para estimular a leitura entre os alunos, apesar de saber que o processo de mudança não é fácil. Afinal, mudar a prática é muito mais complicado do que mudar o discurso.

Como mediadores do ensino, devemos educar e instigar as nossas crianças para que elas desenvolvam seu instinto de águia, como também sua sensibilidade, sua capacidade de amar e de odiar; sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo e de poder alçar seus próprios voos às alturas.

Nessa perspectiva, seria muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto. Mas, apesar do empenho dos educadores, as crianças e jovens leem pouquíssimo. Assim, preocupamo-nos com o porquê desse desinteresse da leitura.

Hoje, a tecnologia está influenciando cada vez mais o dia a dia. A opção de leitura adquirida fica dividida entre a televisão ou a internet, muito embora, admite-se, a leitura dos clássicos infantis, geralmente, vem acompanhada de cobranças.

Dizer que a televisão não exige esforços do receptor, ao contrário do livro, pode ser uma verdade. Porém, concluir que isto seria motivo para a criança dispensar o livro parece-nos no mínimo, simplista: temos visto crianças se empenharem com grande atenção e esforço mental em alguns brinquedos ou atividades de seu interesse.

A leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade. Informações submetidas à reflexão crítica são indispensáveis à produção escrita. Ler é, portanto, um processo contínuo que se funde com o próprio fato de estar no mundo – biológica e socialmente falando.

Apesar de todo o avanço tecnológico observado na área de comunicações, principalmente audiovisuais, nos últimos tempos, ainda é, fundamentalmente, através da leitura que se realiza o processo de transmissão/aquisição da cultura. Os alunos, de modo geral confundem a leitura com a simples decodificação de sinais gráficos, isto é, não estão habituados a encarar a leitura como um processo mais abrangente, que envolve o leitor com o autor, não se empenham em prestar atenção, em entender e analisar o que leem.

Os livros, de modo geral, expressam a forma pela qual seus autores veem o mundo. Para entendê-los é indispensável não só penetrar em seu conteúdo básico, mas também ter sensibilidade, espírito de busca, para identificar em cada texto lido vários níveis de significação, várias interpretações das ideias expostas por seus autores.

METODOLOGIA

Para que pudéssemos desenvolver nosso trabalho foi de fundamental importância uma aproximação teórica sobre o tema. Nosso trabalho foi pautado numa pesquisa bibliográfica sobre leitura, literatura e escola, no sentido de ampliar nossa percepção sobre as inter-relações entre o texto literário e o leitor. Logo em seguida foi realizada uma pesquisa na Escola Municipal Jessé Pinto Freire, localizada no município de Montanhas, Estado do Rio Grande do Norte.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo implica no levantamento dos seguintes dados metodológicos: realização de questionários com os alunos das escolas, observando seus contatos com “o mundo da leitura”; pesquisa de campo, procurando analisar como o mundo literário lhes é apresentado; análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo relacionando-os com os estudos teóricos, visando assim, contribuir para implantação da leitura e literatura no processo pedagógico.

LOCAL DA PESQUISA:

Vale ressaltar que as pesquisas foram realizadas na Escola Municipal: Jessé Pinto Freire, localizada no município de Montanhas, Estado do Rio Grande do Norte (Figura 01).



Figura 01: Escola Municipal: Jessé Pinto Freire

HÁBITO E PERCEPÇÃO DA LEITURA

1 .Você gosta de ler?

Quadro 01– Gosto dos alunos pela leitura da E.M.J.P.F.

Número de alunos	Percentual %	Opção
44	157,01%	Sim
06	20,13 %	Não
08	22,86 %	Um pouco

Como observamos na quadro 01, um número significativo de alunos da E.M.J.P.F., 157,01%, declarou gostar de ler. Há de se considerar que a pergunta não fazia nenhuma referência ao tipo de texto que se lê, mas sim um questionamento para ele se posicionasse como leitor.

Visitas à biblioteca da escola (%)

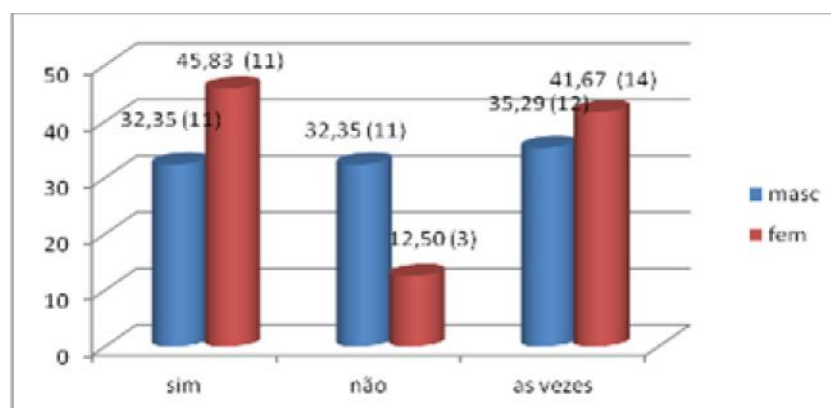


Gráfico 01 – Visitas dos alunos à biblioteca da E.M.J.P.F

Observamos no Gráfico 01, que um percentual de 45,83% (11) do sexo feminino afirmam categoricamente que visitam a biblioteca da escola; 12,50 % (3) não visitam e 41,67 % (14) só visitam, as vezes. Já as crianças do sexo masculino, um percentual de 32,35% (11) visita regularmente à biblioteca da escola, 32,35% (11) não visitam e 35,29% (12) só visitam, às vezes.

De acordo com Lourenço Filho (1946, p. 4) “ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”.

Portanto, percebe-se que a utilização de recursos como a biblioteca pode favorecer no incentivo ao hábito da leitura, onde a leitura se torna primordial no aprimoramento da escrita, quando a prática do professor é voltada para o intuito de se desenvolver nos alunos, uma escrita com mais informações e conhecimento científico.

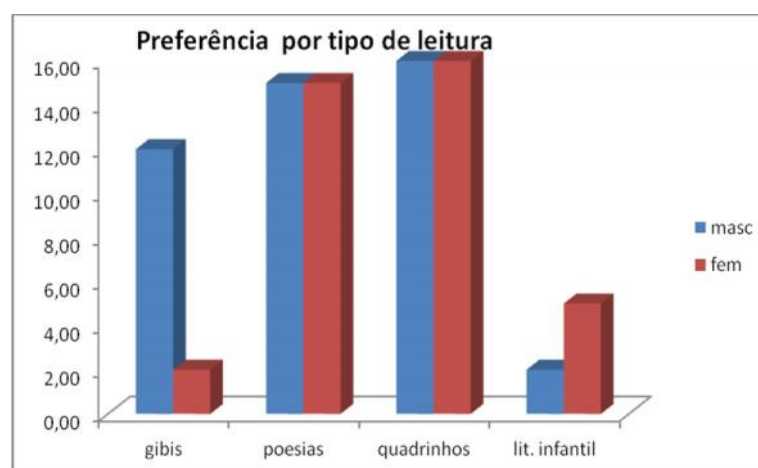


GRAFICO 02: Preferência por tipo de leitura

No Gráfico 02, o fato dos alunos lerem principalmente gibis, poesias e quadrinhos – que, juntos, somam um total de 43 crianças (masculino) e 33 crianças (feminino); talvez pela acessibilidade, considerando a condição financeira da família. Aliás, esse tipo de material, permite aos alunos fazer um intercâmbio entre eles, o que lhes propicia acessar um maior número de volumes. Infelizmente, apenas 07 crianças de ambos os sexos leem livros de literatura infantil. Consideramos que há uma heterogeneidade de gêneros textuais sendo implementada em sala de aula e que conforme Marcuschi (2005; p.32-33) é esta a ideia principal propagada pelos PCNs, ao

sugerirem que o trabalho com o texto deve ser ancorado na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos.

Quais os tipos de leitura que você mais prefere?

Quadro 02– Tipos de leituras dos alunos.

Número de alunos	Percentual %	Tipos de texto
44	45,83%	Gibis
44	45,83%	Poesias
64	66,66%	Quadrinhos
28	29,16%	Literatura Infantil

Com relação ao quadro 02, 45,83% dos alunos declararam ler gibis e poesias com maior frequência, 66,66% histórias em quadrinhos e apenas 29,16% leem literatura infantil.

CONCLUSÃO

Durante a pesquisa na escola Jessé Pinto Freire verificou-se que os alunos que foram incentivados e obtiveram maior contato com os livros infantis, contribuindo para uma maior propensão de se tornar um leitor crítico. A criança lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura no momento em que a escola consegue atribuir metodologias motivadoras para desenvolver o hábito de ler, apesar de que as crianças da escola em pesquisa apresentam hábitos de leitura, a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação.

REFERÊNCIAS

BAMBERGUERD, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa. MEC, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, E. G. A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. O ensino e a biblioteca. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

_____. MARCUSCHI, Luiz Antônio. In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Orgs. Gêneros textuais e ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna , 2005.